

Após piora no trânsito, rodízio volta hoje

Entre os dias 2 e 11, durante suspensão da restrição, índice de congestionamento das 17h às 20h foi 40% maior do que no ano passado

Bruno Ribeiro

O rodízio municipal de veículos volta a valer hoje na capital após ficar suspenso por 24 dias, desde 21 de dezembro. Neste ano, entre os dias 2 e 11, o índice de congestionamento ficou, em média, 40% maior do que no mesmo período do ano passado, na comparação dos horários de pico da tarde (17h às 20h).

Segundo levantamento da empresa Maplink, feito com exclusividade para o Estado, a capital teve média de 223 km de lentidão no pico da tarde de 2 a 11 de janeiro. A conta exclui os dias 5 e 6, por serem fim de semana. Em 2012, no mesmo recorte de dias,

a média foi de 159 km de carros parados na cidade (os dias fora da conta foram 7 e 8).

De manhã, também houve aumento dos índices de lentidão, mas em ritmo menor: 15%. A média de 2012 foi de 180 km de filas, contra 208 neste ano.

Na sexta-feira, às 19 horas, o monitoramento da Maplink apontava 345 km de filas na capital – o recorde do ano, por enquanto. No ano passado, até o dia 11, o maior índice alcançado havia sido de 281 km.

Vale destacar que a forma como a Maplink monitora o trânsito é diferente da da Companhia de Engenharia de Tráfego (CET). A Maplink calcula a lentidão a partir de dados colhidos

automaticamente por aparelhos de GPS de carros que circulam pela cidade, o que permite uma contagem de maior número de vias e acessos às principais rodovias que levam para fora da cidade. Já a contagem da CET é manual, feita por agentes com binó-

culos, em 868 km de vias (os principais corredores da cidade).

A CET não divulgou balanço sobre o trânsito sem rodízio neste ano. “A volta da restrição no dia 14 de janeiro se faz necessária em razão do aumento do fluxo de veículos na cidade e o término das férias das principais escolas com sede na capital”, informou a companhia, em nota.

No ano passado, diante dos altos índices de congestionamento, técnicos da CET chegaram a estudar a manutenção do rodízio mesmo no período de férias escolares, mas nenhuma mudança foi decidida.

A frota de automóveis da capital cresceu cerca de 2% em 2012 – exatos 102.021 veículos, chegan-

do a 5,3 milhões, segundo o Departamento Estadual de Trânsito (Detran). Para a CET, entretanto, a frota que circula na capital diariamente é estimada em 4,5 milhões de veículos – total fluente que inclui caminhões e carros de outras cidades.

Em vigor desde 1997, o rodízio retira diariamente 20% dos veículos de circulação nos horários de pico. Vale apenas no centro expandido, das 7h às 10h e das 17h às 20h. A multa para quem desrespeita a restrição é de R\$ 85,13, além de quatro pontos na Carteira Nacional de Habilitação (CNH). Ao todo, a cidade tem cerca de 600 radares capazes de identificar placas de veículos que desrespeitam o rodízio.



Horário de pico. Avenida 23 de Maio, às 17h01

Ciclofaixa lota em quase metade dos cruzamentos

É o que mostra estudo da CET feito na primeira via de lazer aberta para ciclistas nos domingos e feriados na cidade

Quase metade dos cruzamentos da primeira ciclofaixa de lazer da cidade, a que liga os Parques do Ibirapuera, do Povo e das Bicicletas, é tão popular que compromete o conforto dos usuários. É o que aponta um estudo de técnicos da Companhia de Engenharia de Tráfego (CET) publicado no fim do ano passado.

Por outro lado, a outra metade dos cruzamentos é ociosa: quem circula não precisa reduzir a velocidade por causa do trânsito das outras bicicletas e a única obstrução ao tráfego são os cruzamentos onde há semáforo.

Técnicos da companhia fizeram uma contagem do fluxo de bicicletas no primeiro trecho da ciclofaixa antes que o projeto fosse ampliado para outras três regiões da cidade. O texto foi publicado há duas semanas no site da CET. O objetivo era ver como era o nível de conforto para os usuários e, se fosse o caso, propor mudanças.

A sinalização das faixas e os agentes que orientam o trânsito são responsabilidade de uma seguradora que mantém parceria com a Prefeitura para viabilizar o projeto. A análise da CET é de que esses quesitos são bem atendidos.

A primeira ciclofaixa tem 30 cruzamentos com outras vias. Seis deles ficam em corredores arteriais da cidade, 41,6% tendem à saturação e 58,4% tendem à ociosidade, de acordo com o levantamento.

O nível saturado não é desejado, segundo o estudo, porque “os ciclistas normalmente não toleram situações de fluxo excessivo e selecionam outras rotas ou ignoram os sinais de tráfego para evitar atrasos”, o que pode resultar em acidentes.

Conforto. No caso do cruzamento da Avenida Presidente Juscelino Kubitschek com a Rua Henrique Chamma, na Vila Olímpia, zona sul, por exemplo, a análise dos técnicos da CET mostrou um fluxo instável de bicicletas, com paradas no tráfego e manobras difíceis. O maior fluxo ali é entre 11h15 e 12h15, com 769 ciclistas passando por hora, segundo contagem dos técnicos. O estudo aponta falta de conforto para o ciclista no local.

O arquiteto Camilo Kolomi, de 31 anos, usa a ciclofaixa todo domingo para levar a filha Joana, de 3 anos, aos Parques Villa-Lobos, no Alto de Pinheiros, zona oeste da capital, e do Povo, na Vila Olímpia, zona sul.

Ele conta que nas proximidades das duas áreas verdes a quantidade de bicicletas é bem maior do que em outros trechos da ciclofaixa. “A confluência de bicicletas por aqui é muito grande. Os parques concentram as pes-



Movimento. Ciclofaixa da Avenida Presidente Juscelino Kubitschek não fica vazia nem em dias nublados, como ontem



soas”, explica.

Já entre a Avenida República do Líbano com a Avenida Ibirapuera, o estudo apontou um “nível de conforto alto”: pouca restrição para manobras e condições estáveis de fluxo, com possibilidade de manter constante a velocidade das pedaladas. Segundo Dover de Freitas, que traba-

Risco. Alessandro Bontempo evita ciclofaixas que ficam vazias



Lazer. Via é usada por Camilo Kolomi para chegar a parques

lha como sinalizador no cruzamento, o fluxo é pouco intenso até as 10h. “Hoje (ontem), não passaram nem dez ciclistas entre 7h e 8h”, contou.

Perigos. Para quem usa as ciclofaixas, porém, condições boas para pedalar com mais liberdade não são o único critério na esco-

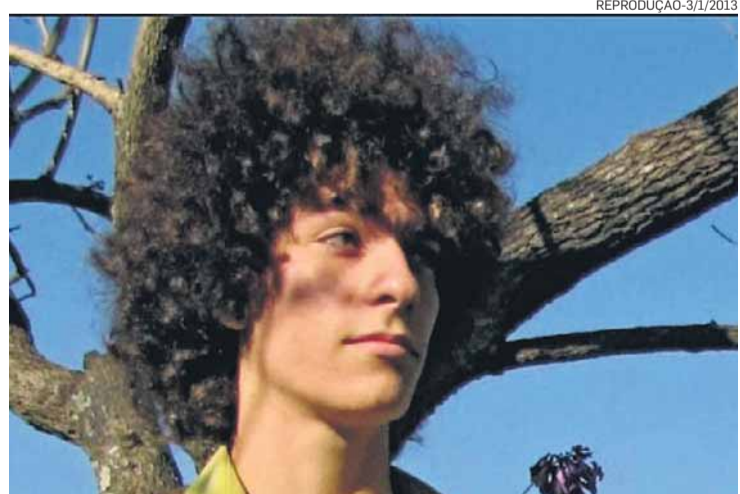
lha do uso da ciclofaixa. O dentista Alessandro Bontempo, de 42 anos, evita, por exemplo, a Avenida Lineu de Paula Machado, que fica atrás do Jockey Club. “É muito deserto, a paisagem é feia e um pouco perigosa”, afirma.

O relatório da CET aponta também alguns problemas: “desrespeito por parte de veículos ao

executar conversões proibidas e desrespeito à sinalização por parte dos ciclistas ao avançar o semáforo vermelho”, segundo o texto. Depois da contagem, parte do traçado, que incluiu a Avenida Brigadeiro Faria Lima, foi alterado por causa da ciclovia que foi construída ali. / JULIANA DEODORO e B.R.

Brasileiro é achado vivo no Peru, mas outro continua sumido

Montanhista Claudinei Monteiro caminhava pelo Nevado Churup, no Peru, quando se perdeu. Foi achado dois dias depois



Desaparecido. Artur Paschoali está sumido desde o dia 21

Depois de dois dias desaparecido, o montanhista Claudinei Monteiro, de 27 anos, foi resgatado com vida na tarde de anteontem, depois de ser localizado em uma gruta com 300 metros de profundidade. Ele havia se perdido enquanto caminhava pelo Nevado Churup, na província de Huaraz, no Peru.

Monteiro estava a uma altitude de 4,8 mil metros e foi levado a um hospital da região, segundo informou ao jornal Peru 21 o oficial responsável pelos primeiros socorros, Marco Carreira. Monteiro será encaminhado ao Hospital de Huaraz para ser mais bem avaliado.

Em sua página na rede social Facebook, Monteiro tranquilizou os amigos e disse que seus ferimentos foram leves. Morador de Guarulhos, ele escreveu:

“Desculpe pelo transtorno que causei a todos... Fui apreciar umas geleiras e quando era hora de voltar já havia escurecido... resumindo, escorreguei em um lugar de onde não havia como sair... não sofri nenhum dano... Tinha esperança de sair de lá pois havia uma estrada bemmm longe onde passavam pessoas... Dormi duas noites molhado e muito frio... tinha um pouco de alimento e água... isso me ajun-

dou...”. Segundo a Assessoria de Imprensa do Itamaraty, autoridades brasileiras estão em contato com autoridades peruanas e mantendo a família dele informada do resgate. Um outro brasileiro, o estudante Artur Paschoali, está desaparecido no Peru desde 21 de dezembro. Seu sumiço ocorreu na região de Cuzco, perto de Machu Picchu.

EU SOU UMA DAS MAIS CONCEITUADAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR DO BRASIL E EXTERIOR.

PEC FGV

O PEC é o programa de Educação Continuada da FGV, que oferece cursos de curta e média duração para executivos que querem se aprimorar e obter uma visão prática das ferramentas corporativas. Inscrições em www.fgv.br/pec

Do mundo dos negócios, direto para a sala de aula.

PEC FGV